



APRENDIZAGEM DOS CONTOS DE FADAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ¹

Borges, Luana Camila ²

Kozelski, Adriana Cristina ³

RESUMO este artigo tem como princípio fundamental destacar a importância dos Contos de Fadas na aprendizagem infantil. Importante perceber que neste processo existem muitas hipóteses efetivas que acabam tornando o processo de trabalho pedagógico positivo ou negativo para as crianças. A Pesquisa de Campo foi realizada no CMEI Criança Feliz, localizada na cidade de Santo Antonio do Sudoeste, no período Matutino e Vespertino. Fatores como criatividade, habilidade docente, formação adequada, local e materiais são essenciais para o êxito do processo de ensino- aprendizagem por meio das histórias. Tendo em vista todos estes aspectos, a história pode auxiliar a criança não só a criar gosto pela leitura e escrita, mas, também ajudar a resolver alguns conflitos pessoais, desenvolver as emoções, e desenvolver habilidades próprias, bem como por meio dos contos de fadas podemos destacar o desenvolvimento da personalidade da criança. Para tanto, foi importante descrever e aprofundar sobre a trajetória dos contos até os dias atuais. Concluímos assim a pesquisa observando avanços e dificuldades dos alunos e professores para trabalhar esta modalidade, principalmente em tempos de Pandemia.

Palavra-chave: Contos de fadas, imaginação Criatividade.

INTRODUÇÃO

Atualmente, pouco se observa a utilização de Contos de Fadas, para o processo de ensino dentro das escolas, enfatizar a importância dos Contos de Fadas, para o aprendizado da criança. Através, dessa temática abordamos os pontos positivos e negativos da história, sendo eles: leitura, escrita, oralidade, imaginação e criatividade, além de ajudar a superar seus conflitos e medos da infância, para melhor viver no cotidiano futuramente, quando adulta.

A história, tem como objetivo ensinar o que é certo ou errado, através do imaginário, comparando os fatos com a realidade. No desenrolar do conto, as crianças acabam se identificando, pedindo para repetir até cansarem.

Para que o professor obtenha êxito na sua aula, terá que fazer algo extraordinário, diferente e inovador. Utilizando de sua criatividade, para chamar a atenção dos alunos, trazendo fantasias, cenários, fantoches e músicas.

Os Contos de Fadas, são considerados os mais antigos, pois, teve início com os homens das cavernas. Em seguida, surgiram os primeiros contos, voltados mais para adultos, as crianças ainda não tinham vez na época. Somente, alguns anos depois, foram reformulados para os pequenos.

Sendo assim, as histórias são de extrema importância não só para área pedagógica, mas, também para a família. A área pedagógica faz com que a criança tome gosto pela leitura e a familiares introduzem a experiência, ou seja, a cultura.

1. LUDICIDADE

A literatura infantil só foi considerada importante no século XVIII, quando as pessoas param de enxergar as crianças como pequenos adultos e viram que era necessário fazer uma mudança. Para isso, tiveram que mudar a mentalidade sociocognitiva que a criança possuía, onde a escola foi o principal agente para que essa mudança na literatura acontecesse.

Nessa época, as crianças eram obrigadas a ter o mesmo gosto literário que os adultos, não tinham lugar nem vez, eram simplesmente ignoradas. Seu universo era restrito aos adultos, proibidas de serem crianças, sendo muitas vezes utilizadas como forma de diversão.

As primeiras produções infantis foram feitas por professores e pedagogos da época, entre o final do século XVII e começo do século XVIII, na Europa.

Coelho afirma que [...] estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la. (COELHO, 2001, p.31).

Contar história, constitui práticas de culturas humanas, antecedem o desenvolvimento da escrita, por isso é considerada uma das mais antigas, por exemplo: na era primitiva saber ler, escrever e interpretar coisas da natureza era de grande importância, o que eles não sabiam é que futuramente tudo aquilo ia se tornar registros pictográficos sobre seu cotidiano.

A narrativa foi uma forma que a humanidade encontrou de se expressar sobre fatos e acontecimentos, que na vida real não acontecem. Já os contos são temidos por muita gente, pois nele se expressa não só fatos mais as verdades, que não podem ser demonstrados pela razão. Por exemplo: a contos que realmente aconteceram com nossos antepassados e outros que é apenas fruto da nossa imaginação.

A contação de história é atividade própria de incentivo a imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrados e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p.4).

A contação de histórias é de suma importância, pois tem como foco principal transmitir conhecimentos e valores, ajudando no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, sendo considerada uma atividade que envolve uma maior comunicação e interação entre professor e aluno, para que a contação obtenha mais êxito.

É considerada uma atividade não só da área da educação, mais também da área das ciências humanas, pois através da contação de história, as pessoas repassam seus costumes, culturas, tradições e valores, capazes de estimular a formação do cidadão.

Na sala de aula, ao iniciar uma história, temos que junto criar um ambiente que transmita momentos de surpresa, suspense e emoção, fazendo com que os personagens criem vida. Deve-se também disponibilizar momentos que haja interação entre professor e aluno. Assim, conseguimos trabalhar todos os sentidos da criança, incentivando o hábito pela leitura desde pequenos, ampliando seu vocabulário, obtendo um maior desenvolvimento do seu subconsciente.

Sendo assim, foi de extrema importância mudar o estilo de literatura que as crianças tinham quando ainda eram consideradas como pequenos adultos, pois assim mudamos a forma delas verem o mundo social.

Chegaram ao seu coração e a sua mente na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso o faz de conta. (ABRAMOVICH, 1997, p.37).

A contação de histórias não só traz muita diversão para sala de aula, como também atinge vários outros objetivos como: educar, instruir, socializar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade.

Nas escolas, a literatura não está sendo estimulada como deveria, falta preparação e iniciativa dos professores, de ir atrás de coisas novas, diferentes e que chamem a atenção de seus alunos para a leitura e imaginação.

Uma das primeiras alternativas para instigar o gosto da leitura como já foi falado é a “Contação de histórias”, onde o professor pode ser o ouvinte, enquanto seus alunos fazem o papel do autor, estimulando a criatividade do aluno, ou pode fazer o processo ao contrário.

Essas experiências não podem se tornar rotineiras, como apenas um instrumento de avaliação, afastando o aluno do prazer da leitura. Para obter um lado positivo, não basta ensinar a ler, temos que fazer os alunos a se tornar críticos sendo grandes leitores.

Dessa forma, a história instiga a pessoa a pensar, refletir, criar, imaginar, expande o universo cultural, intriga, traz descobertas, provocar riso, o encantamento, etc. Afinal, ao contar histórias, segredos são revelados, seduzindo o aluno a se apaixonar pela leitura e ter curiosidades de procurar outras obras do seu interesse. Quanto mais o professor utilizar do lúdico, mais prazerosa, agradável e produtiva, tomará sua aula.

2.1 UM OLHAR PSICOANALÍTICO DOS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas surgiram entre 1600 A.C e 600 D.C, pelos celtas, como poemas liberais, que com o tempo foram adaptados como um ciclo novelesco, preocupado com os valores humanos.

No século XIV, na Europa surgiu o primeiro conto de fadas em uma coleção chamado "Mil e uma noites", que tem como justificativa o folclore árabe. Esse livro transmitia conteúdos importantes para a condição humana.

Com o passar dos tempos, os irmãos Grimm, como já foi falado anteriormente fizeram bastante sucesso. As coleções deles por 13 anos, apresentaram histórias com tradições orais, contadas por linguagem folclórica, com a esperança de caracterizar a cultura Alemã. O primeiro volume foi publicado em 1812, que resgatou todo o conhecimento típico da cidade de Hanau, onde nasceram. Em 1814, publicaram o segundo volume, no total de 210 histórias, que em sua maioria, são apresentadas nos dois volumes.

No decorrer dos anos, veio a ficar famoso o cineasta conhecido como "Walt Disney (1901 – 1966), mas não por publicar contos e sim por fazer releituras dos contos de fadas já conhecidos. Sua primeira releitura foi "Banca de Neve e os Sete anões", que foi de grande sucesso na mídia do cinema americano na época de lançamento. As releituras desse autor foram de difícil compreensão e refletiram os valores e tradições americanas.

O primeiro a apresentar estudos científicos sobre os contos, foi o estruturalista russo "Vladimir Propp", em 1920. Ele foi o responsável, por uma montagem de uma estrutura básica para os contos de fadas, abrangendo início, ruptura, confronto, superação de obstáculos e perigos, buscando uma solução no mundo da imaginação.

[...] com o sem os contos de fadas, seus argumentos desenvolvem-se dentro da magia féica como: reis, rainhas, príncipes, princesas, fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, metamorfose, tempo e espaço fora da realidade conhecida etc. Tendo como eixo gerador uma problemática social. [...] ou melhor tratasse sempre do desejo de auto-auto-realização do herói, no âmbito socioeconômico, através da conquista de bens, riquezas, poder material, etc. [...] eles se originam das narrativas orientais e enfatizam a parte material/sensorial/ética do ser humano, suas necessidades básicas (estômago, sexo, vontade de poder), suas paixões do corpo. (COELHO, 1987, p.13).

Segundo Bittelheim (2002), com uma de suas obras denominadas "A Psicanálise dos Contos de Fadas", onde esclarece porque os contos de fadas são tão significativos para as crianças. Explica que através dos contos as crianças lidam com seus problemas psicológicos do crescimento e da integração da sua personalidade. Ainda afirma que as histórias só prendem as crianças no imaginário, se for contada de uma forma que interesse a criança, despertando sempre a curiosidade e participação do aluno.

A psicanálise para o homem aceitar sua natureza problemática da vida, sem ser derrotado por ela. E também faz com que a criança entenda que há diferenças entre as pessoas.

A criança faz sua escolha baseada no personagem que mais gostou, ou seja, elas se identificam mais pelos personagens mais simples do que os mais complexos.

Quanto mais criativa foi a professora, melhor vai ser a aula. Temos que montar os personagens, se vestir diferente, refazer o cenário da história, trazer objetos para fazer barulhos de animais e outros sons, mostrar o castelo onde possam entrar, colocar músicas, entre outras formas.

[...] o melhor instrumento e técnica mais eficiente são o amor e a criatividade, unidos à preocupação com os objetos de trabalho, com nosso público e com a mensagem a ser transmitida. É preciso que o professor goste de Literatura infantil, que ele se encante com o que lê, pois somente assim poderá transmitir a história com entusiasmo e vibração. [...] é preciso ter um coração de criança. Muitas vezes lemos uma história e não gostamos, uma criança lê a mesma história e fica encantada. Isso pode acontecer porque lemos com a cabeça de adulto. (OLIVEIRA, 2009, p.15).

Sendo assim, é de responsabilidade do professor, observar como as crianças estão interagindo durante a aula, pois ao participar de uma narrativa a criança passa a ter o livro como um amigo, responsável por levá-la ao mundo da fantasia.

Na primeira fase da vida, é encontrado na criança vários conflitos, angústias e medos, então contar histórias pode ajudar muito nesse processo de elaboração desta questão.

Segundo Bettelheim, os contos de fadas expressam os anseios, favorecendo com que as crianças encontrem soluções para seus conflitos. Ressalta a importância das polarizações entre o bem e o mal, dizendo que assim funciona a mente infantil.

Sendo assim, vamos colocar como exemplo, alguns contos de fadas, expondo seu ponto positivo em relação a vida real:

- **O Patinho Feio:** essa história se baseia do desamparo e do sentimento de rejeição, pela mãe e os outros que não aceitam sua diferença. A mãe ao engravidar imagina seu filho perfeito, após o nascimento pode ocorrer um desencontro ou desapontamento, que futuramente no desenvolvimento do bebê, pode surgir dúvidas se ele corresponde as expectativas da mãe, terá fantasias de adoção como o personagem da história.
- **João e Maria:** simboliza desmame da emancipação e do abandono. Ao analisar, vemos também um menino anoréxico, que seria o João, considerado uma regressão dele, recusar-se a comer quando engaiolado pela bruxa, denunciando o vínculo sufocante e enlouquecidos com uma mãe devoradora (representada pela bruxa). Voltando ao passado, podemos associar também, que antigamente a criança era vista como resto dos adultos, onde crianças eram expulsas de suas casas, por não haver comida suficiente. E a parte, que comem a casinha de doces, podemos ligar com o alcoolismo, bulimia e outros transtornos de nossa realidade, como forma de resolver frustrações.
- **Chapeuzinho Vermelho:** ingenuidade e obediência. A importância de as crianças ouvirem os conselhos das mães, quando alertam de algum perigo, por exemplo: não dar ouvidos para estranhos, que gostam de subordinar as crianças, para lhe fazer mau. E a parte que a vovó e a menina são engolidas pelo

lobo, simboliza a perda de ingenuidade, passam a confiar mais nas suas concepções, deixando de negá-las ou banaliza-las.

- **Cinderela:** podemos encontrar no conto três figuras maternas: a mãe, a madrasta e a fada. Nesse caso, a madrasta ocupa o lugar da mãe e longe dos olhares do pai, faz muito mal para ela, se tornando uma figura frustradora, rival e cruel. A fada madrinha faz o papel de resgatar e favorecer o aumento de sua autoestima. A desigualdade entre irmãos, aparece de forma clara, enquanto uns ganham tudo, a outra é deixada de lado.

Contudo, todas as atividades que expressam fantasias, irá ajudar no desenvolvimento da saúde mental dessas crianças, trabalhado suas angústias, anseios, medos, encontrados em sua infância. Os professores, tem que fazer valer os contos de fadas, com a certeza que algo vai tocar profundamente a vida daquele pequeno indivíduo. Elas, por sua vez, farão suas escolhas e preferências, onde pedirão que se conte novamente, até a exaustão.

2.2 CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO DA CRIANÇA (3 A 6 ANOS)

Ao contar histórias para uma criança, através da imaginação é retratado pessoas, lugares, acontecimentos, desejos e sonhos, favorecendo o ensinoaprendizagem. Nesse momento é introduzido momentos mágicos na vida do educando, bem como: bruxas, fadas, doentes, gigantes, entre outros.

Segundo Bitteltheim, os contos de fada começam a exercer seu impacto benéfico nas crianças por volta dos quatro/cinco anos. Podem ser contadas as histórias que os pais gostavam quando crianças ou que tenha atração ou valor para a criança. (BITTELTHEIM, 2002, p.14).

Os escritores mais famosos dos contos de fadas infantis são os irmãos Grimm – Jacob Wilhelme Grimm. Eles dedicavam suas vidas, para fazer fábulas

infantis, assim ganharam fama e popularidade com as crianças. Contribuíram para diversas coisas, entre elas o folclore popular local.

Esses contos na verdade eram destinados aos adultos, mas no decorrer do tempo foram adaptados para os pequenos. Todos os contos de fadas dos irmãos, eram destinadas as origens de cada tempo ou espaço, trazendo suas diferentes versões sobre mundo, suas relações com outras ledas e contos de fadas.

Um dos contos de fadas mais contado e conhecido é o da “Bela Adormecida”, que também anteriormente era destinada aos adultos. Por isso, foi adaptado, alguns elementos foram modificados e retirados, se tornando um conto infantil, famoso até hoje.

Nas histórias modificadas, a encantadora princesa fura a ponta dos dedos numa agulha e dorme por cem anos, até que um dia surge um príncipe e a beija, despertando-a de um sono profundo. Eles se apaixonam, se casam e vivem felizes para sempre.

Infelizmente, o conto original não é tão doce assim, nessa versão a jovem é colocada para dormir por causa de uma profecia, ao invés de uma maldição. Sendo assim, o rei ao encontrar ela dormindo, abusa sexualmente e a engravida. Se passa nove meses, dá a luz a duas crianças (ainda dormindo). Nesse caso, não é o beijo do príncipe que lhe acorda, uma das crianças chupa seu dedo e remove parte do linho que está mantendo a mesma dormindo. Descobrimo, que já é mãe de dois filhos.

[...] o conto adverte a criança e aos pais que ao despertar do sexo antes da mente e do corpo estarem prontos para ele é muito destrutivo. Mas quando a Bela adormece finalmente adquiriu maturidade física e emocional, e está pronta para o amor e por consequência, para o sexo e o casamento, então o que antes parecia impenetrável se abre. O mundo de espinhos subitamente se transforma numa cerca de flores, grandes e belas, que se abre para o príncipe entrar. [...] não se preocupe e não tente apressar as coisas – no seu devido tempo, os problemas impossíveis serão solucionados, como que espontânea. (BITTELTHEIM, 2002, p. 273/274).

Outra história bastante conhecida pelos pequenos é a do “João e Maria”, quem escreveu foi Hansel e Gretel. O conto fala de duas crianças que ficam perdidas na floresta, até encontrar uma casa feita de gengibre e doces

pertencentes da bruxa. Elas acabam escravizadas por um tempo, enquanto a bruxa as prepara para comer. No final, encontram uma saída e jogam a bruxa no forno.

Na versão francesa, anterior dessa os fatos são totalmente diferentes, em vez de uma bruxa temos um demônio, que é enganado pelas crianças, mas resolve isso, colocando um chicote só para ver uma delas sangrar, as crianças fingem não saber como chegar ao chicote, portanto, a mulher do demônio demonstra. No final, enquanto ela mostra, as crianças cortam a garganta e escapam.

Transmite uma verdade importante, embora desagradável: a pobreza e a privação não melhoram o caráter do homem, mas, sim, o torna mais egoísta e menos sensível aos sofrimentos dos outros, e assim sujeito empreender feitos malvados. (BITTELTHEIM, 2002, p.195).

Os contos de fada, através das imagens, estimulam o desenvolvimento intelectual da criança, por exemplo: a bruxa representa os aspectos destrutivos da oralidade, onde associam esse personagem a perigo. Já os personagens "João e Maria", passam um espírito de coragem e tudo tem uma solução, basta ter paciência.

Com isso, vemos que cada história ou conto lido, passa uma mensagem significativa no aprendizado da criança e para sua vivência no cotidiano. Tudo isso, ajudara no desenvolvimento de toda sua trajetória, não só na escola, mas na vida real.

2.3 ESTRUTURAS DOS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas, são transmitidos de geração em geração, se aperfeiçoando com o tempo. Sendo assim, como já vimos anteriormente, eles existem a muito tempo, inicialmente, tendo como público alvo os adultos, trazendo dentro das histórias traições, vinganças e mortes. Com o tempo, esses contos sofreram diversas adaptações, até chegar na forma que conhecemos hoje, muito mais voltada ao universo infantil, do que adulto.

Nos contos de fadas, encontramos diversos elementos essenciais, entre eles, estão os tipos de personagens, bem como:

- **Agressor:** executor da maldade, ou seja, o vilão da história.
- **Doador:** que faz a doação de sua magia, para que o herói possa vencer seus obstáculos. Em geral, é a fada madrinha.
- **Auxiliar:** personagem secundário que ajuda o outro a vencer seus desafios.
- **Princesa e sua família:** que é onde a história gira. Personagens de grande importância.
- **Mandatário:** personagem que pratica o crime a mando de outro.
- **Herói:** é aquele que vai reestabelecer a situação inicial de paz.
- **Falso herói:** tenta passar por herói, mais na verdade só tenta causar mais conflitos.

Existem a presença de elementos mágico, como: fada, feiticeiros, animais com características humanas e objetos que voam. Esses objetos, estão tentando fazer com que os heróis, alcancem seus objetivos.

No início da história, tudo será tranquilo, estabilizado, os personagens estarão em paz e tranquilos, vivendo sua vida. Então, acontece uma transformação, algo acontece e desequilibra a situação do começo. Pode se chamar de "ruptura", acontece o inesperado, a paz muda para os pesadelos, e agora não são mais tão felizes. Nessa parte, a narrativa é intensa, há um confronto, onde os personagens tentam achar uma forma de solucionar seus problemas. E por fim, tem o desfecho final, momento posterior ao conflito, em que a estabilidade de início se restaura, tendo um final "felizes para sempre". Para acontecer todo esse desfecho, precisamos dos seguintes itens:

- **Tempo:** normalmente indefinido, ou seja, para ser conto não precisa necessariamente começar com “Era uma vez”, isso depende de cada história.
- **Narrador:** sempre em terceira pessoa, pois quem conta não aparece na história.
- **Temática:** tratar de um assunto da realidade da criança, por exemplo: Chapeuzinho Vermelho, mostra que devemos escutar e obedecer às mães.
- **Lugar:** principais cenários das histórias, como: floresta, vilarejo, bosques e castelos.

Por trás desses passos, sempre haverá uma boa história a ser ouvida, com fatos educativos, comparados com a realidade da criança, preparando-as para a vida adulta, aprendendo a lidar melhor com o seu cotidiano.

2.4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

A contação de história, se encontra cada vez mais presente, nos planejamentos das professoras nas escolas, através do contador e dos espaços culturais, por exemplo: as feiras dos livros.

O professor, com sua formação, consegue se integrar e interagir, de diversas maneiras na sala de aula. Mas, sabemos que se encontra uma grande dificuldade dos mesmos, de trazer essa manifestação para a sala de aula, com criatividade.

Atualmente, falta um pouco de interesse da parte pedagogia e do professor, em procurar inovações. Preferem ficar no seu conforto, do que pesquisar, uma coisa tão fácil nessa era da tecnologia, onde conseguimos achar o que queremos. Podemos dizer, que uns dão a desculpa que estão casados e desanimador, por não serem valorizados. Existem outros, que se negam sair do

conforto para uma inovando. Por isso, quando entra algum professor novo, cheio de ideias, se sentem incomodados.

Contar histórias, aborda diversos significados para a pedagogia e não apenas ao atendimento da linguagem. Tem como função, despertar a imaginação e os sentimentos, assim como suas possibilidades de transcender a palavra. É através desse momento, que a criança começa a tomar gosto pela leitura.

Nas escolas, contar história não é somente de caráter lúdico. Tem como função exercitar a leitura, através de uma metodologia que enriqueça a prática docente ao mesmo tempo promovendo conhecimento e aprendizagens múltiplas. Assim, ajudando no desenvolvimento da criança, contribuindo para sua personalidade e desempenho escolar.

Segundo Bettelheim, a aquisição de habilidades, inclusive a de ler, fica destituída de valor, quando o que se aprendeu a ler não acrescenta nada de importante na nossa vida. (BETTELHEIM, 2000, p.12).

A escola tem que estimular os alunos, a terem prazer pela leitura, através dos contos de fadas, trazendo inovações que chamem atenção como: peças teatrais, cenários, fantasias, fantoches, livros de E.V.A, exposição de livros, onde professor e educando interagem juntos, para obter mais êxito. Tornando-se crianças mais criativas.

As histórias, não se encontram somente na escola, a família são de extrema importância, ao compartilharem os acontecimentos passados para cada geração, introduzindo sua cultura ou modo de viver.

Assim, desenvolvemos na a oralidade, a escrita, a interpretação, a criatividade, a cultura e seus aspecto cognitivo, se tornado um adulto pronto para resolver seus próprios problemas.

3. PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A construção desse trabalho apresenta como proposta inicial a disciplina de Seminário uma Pesquisa, e foi dividida em quatro etapas, realizadas no

decorrer dos semestres, conforme proposta da condução das práticas estabelecidas nas mesmas.

No princípio da prática a faculdade designa a Instituição pretendida uma “Carta de Apresentação”, autorizando o acadêmico a realizar sua pesquisa.

Tendo em vista a pretensão do tema escolhido nós direcionamos ao CMEI Criança Feliz, para realizar um questionário online, com dez perguntas voltadas as dificuldades dos professores em trabalhar histórias remotamente.

Dessa forma, após a análise do Projeto Político Pedagógico – PPP, para conhecer a estrutura e sua organização escolar, retirando apenas os pontos importantes, foi proposto aos professores, coordenação pedagógica e direção um questionário sobre o uso das metodologias da Contação de História, destacando as dificuldades e os pontos positivos para prática da contação de histórias nas práticas pedagógicas do dia-a-dia.

Em decorrência da Pandemia COVID – 19, a professora sugeriu que as perguntas fossem realizadas de forma remota, enviadas por WhatsApp ou Gmail, 100% dos funcionários e professores, contribuíram para a pesquisa.

De acordo com a coleta de dados, no começo todos tiveram uma grande dificuldade de adaptar os conteúdos de forma que chamasse a atenção dos educandos para os vídeos. No entanto, também consta na análise aqueles que se sentiram incomodados com esse estilo, pois, não era só os educandos que assistiam, mas, os familiares também, o que gerava uma certa insegurança.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram convidados quatro professores da área de “Fala, Pensamento e Imaginação”, junto com Coordenação Pedagógica do CMEI Criança Feliz. Entre as perguntas realizadas, dez delas eram referentes a metodologias utilizadas, as vestimentas (se eram ou não utilizadas fantasias), se utilizavam fantoches, programas de edição, sobre as dificuldades encontradas, o planejamento desenvolvido para as aulas remotas e como eram administradas as aulas (via Meet ou WhatsApp).

Ao analisar os dados, com a permissão dos professores e coordenadores da escola envolvida, selecionados de acordo com sua função na área de trabalho, elaboramos algumas aulas de “Fala, Pensamento e imaginação”, utilizando métodos diferenciados em cada vídeo como: vestimentas, fantoches,

cenários e entonação voz, com objetivo de instigar a imaginação das crianças e o interesse pela leitura, através das postagens nos grupos de WhatsApp.

Sobre a devolutiva das atividades podemos destacar um ponto importante, aconteceu não só por parte dos pais, mas também dos professores, que conforme chegavam elogiavam, pelo fato de ter despertado o interesse dos seus filhos pelas histórias.

A prática foi finalizada, com algumas dicas de programas de edição, compressão, dentre eles, a escríção das mesmas no Youtube, devido os vídeos ficarem mais leves, na hora de postar no WhatsApp.

No final, escolhemos aleatoriamente, crianças para relatarem sua opinião sobre a disciplina e os professores que a administram.

[...] a pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. (MARCONI & LAKATOS, 1996)

Em vista disso, a maior dificuldade encontrada está voltada a adaptação das tecnologias no cotidiano escolar, por despreparo dos mesmos ou por falta de um técnico para estar auxiliando, principalmente na utilização da Plataforma Meet. Mediante a esse despreparo e falta de iniciativa, outra reclamação que foi encontrada, voltada aos programas para comprimir vídeos e editar, devido à dificuldade.

[...] a falta de letramento digital, formação continuada dos professores acerca das várias maneiras de adaptação pedagógica para essa modalidade, é um dos fatores para tanta dificuldade dos professores. (NASCIMENTO, RAMOS E MELLO (2020).

O Departamento de Educação junto ao núcleo, disponibilizaram treinamentos voltados para o domínio dos docentes com os equipamentos e programas. Podemos perceber que os professores mais antigos foram os mais atingidos com essa mudança e aceitação das técnicas novas. Contudo, o trabalho em equipe foi de suma importância, para que tudo ficasse mais claro e fácil.

[...] o incentivo a Formação e Capacitação dos profissionais da Educação, é de suma importância para que haja uma educação digital de qualidade, aliada ao Ensino Presencial. (MOREIRA, HENRIQUE E BARROS, 2020).

Entretanto, a maior dificuldade de toda essa pesquisa, foi a elaboração do questionário.

De início, a ideia era fazer perguntas descritivas, mas, ao conversar com alguns funcionários, chegamos à conclusão que o melhor seria de somente aplicação de questionário objetivo devido a dificuldade de acesso e tempo aos docentes. Os mesmos justificam estar atarefados, organizando as aulas, livros e tirando dúvidas de pais e alunos.

Utilizamos como forma de acesso o “Classroom”, a fim de aplicar as questões, com intuito de achar uma solução, que auxiliasse os docentes na evolução com relação a habilidade sobre a contação de histórias, a criatividade e a imaginação que levam as crianças ter prazer pela leitura dos Contos de fadas.

Em análise as questões realizadas sobre a “Contação de história/Pandemia”, podemos perceber problemas e dificuldades elencadas pelos professores.

Desta forma, na sequência ao questionário, em diálogo com a coordenação pedagógica elaboramos uma oficina sobre o tema, tendo por objetivo apresentar técnicas lúdicas, programas para efetivar a contação de histórias com as crianças de uma maneira prazerosa e diferente.

Tal Intervenção, aconteceu no período Matutino e Vespertino, de forma presencial com a quantidade adequada de pessoas, para evitar acúmulo, tomando todos os cuidados com a prevenção do COVID – 19.

Os programas foram demonstrados através de Slides, sendo eles: InShot, Smart Vídeo Compressor, CANVAS, PIXTON e Youtube. Dentre as ferramentas, algumas servem para comprimir os vídeos e ocupar menos espaço no celular, uma das grandes reclamações.

Desta forma, os docentes puderam gravar aulas para enviar aos seus alunos utilizando diferenciados modos de contar histórias.

Segundo momento, realizamos ao auxílio as professoras que tinham dificuldades com as tecnologias, a começar por baixar os aplicativos e efetivá-los. A criação de uma conta de Youtube foi outro trabalho realizado, sendo que este facilita a formatação e repasse das atividades

Da mesma forma, foram demonstrados objetos recicláveis, que podem ser utilizados para montar o cenário em casa e os personagens e outros que podem fazer sons, deixando mais interessante o enredo. Sendo que, algumas podem ser utilizadas para instigar o aluno convencionar junto com os responsáveis.

4. CONCLUSÃO

Desde modo, percebe-se que ainda há professores que se negam em inovar, porque acham desnecessário, tem vergonha ou insegurança, por saber que do outro lado tem familiares ou responsáveis assistindo suas aulas. Sabemos, que a adaptação na Pandemia, não foi fácil de início, mas, que com o decorrer dos cursos disponibilizados, tudo se tornou mais tranquilo para ambos os lados.

Em vista disso, foi realizado um questionário para achar o principal problema e dificuldade de pais e professores. Partindo desse ponto de vista, foi realizado duas intervenções, uma com os professores, ajudando e dando ideias de programas e métodos recicláveis para as aulas de Conto, e outras, voltada para os pais, visando a importância da história para o desenvolvimento dos seus filhos. Em contrapartida, os professores reagiram bem a pesquisa, mas, os pais nem todos deram importância aos fatos, pela falta de tempo.

Portanto, concluímos a história é um fator importante para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e autônomo, da vida das crianças. Ajudando a superar medos adquiridos na infância, mas, só conseguiremos êxito, se todos trabalharem juntos e de forma criativa, fazendo o educando criar gosto pela leitura, se tornando um ser mais criativo.

REFERÊNCIAS

A contação de história no desenvolvimento da educação infantil. Disponível em <http://portal.fslf.edu.br>. Artigo em PDF.

A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil. EDITORA REALIZE. Aula remotas em tempo de Pandemia: Desafios e Percepções de **professores e alunos**. Disponível em: [TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf](http://editorarealize.com.br/Trabalho_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf) (editorarealize.com.br). Artigo em PDF.

BETTELHEIM. **A psicanalise dos contos de fadas**. Disponível em <http://fernadomauses.com>. Artigo em PDF.

EDITORA REALIZE. **A importância do lúdico na contação de história**. Disponível em <http://editorarealize.com.br>. Artigo em PDF.

PUCMINAS. **A importante da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br>. Artigo em PDF.

PUCMINAS. **A importância de história como prática educativa na educação infantil**. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br>. Artigo em PDF.

REVISTA. **Influência da contação de histórias na educação infantil**. Disponível em <http://revistas.ueg.br>. Artigo em PDF.

REVISTA MULTIDICIPLINAR DO NORDESTE MINEIRO. **Ensino Remoto na Pandemia: Dificuldade e aprendizados**. Disponível em [601_ensino_remoto_na_pandemia_dificuldades_e_aprendizados.pdf](http://unipacto.com.br/601_ensino_remoto_na_pandemia_dificuldades_e_aprendizados.pdf) (unipacto.com.br). Artigo em PDF.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Os contos de fadas como recurso pedagógico para aprimorar**. Disponível em <http://diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Artigo em PDF.

UNIFAFIBE. **Contos de fadas**. Disponível em [http://: unifafibe.com.br](http://unifafibe.com.br). Artigo em PDF.